

## **ELETIVA CARTOGRAFIA AFETIVA GEOGRAFIA, DESENHO E AMOR PELA CIDADE: PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL PROFESSOR ÁLVARO COSTA**

Emanuelton Antony Noberto de Queiroz <sup>1</sup>  
Gabriel Víctor Rodrigues Cabral <sup>2</sup>  
Alexsandra Maria Vieira Muniz <sup>3</sup>  
Maria Edivani Silva Barbosa <sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho é resultante da eletiva “Cartografia Afetiva: Geografia, Desenho e Amor Pela Cidade”, realizada de modo interdisciplinar entre o ensino de Geografia e História, na EMTI Prof. Álvaro Costa, localizada no bairro Cais do Porto, em Fortaleza, com alunos do 8<sup>a</sup> e 9<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental, anos finais. A produção do conhecimento cartográfico pode ser vinculada às percepções, sensações e afetos vividos no espaço. Assim, a cartografia busca não somente o qualitativo, mas também o rompimento com a separação entre sujeito (o produtor do material cartográfico) e o objeto (o espaço representado). Desse modo, a cartografia é uma forma particular de leitura (e não apenas representação) da realidade, um sistema complexo e heterogêneo, constituído pelo sujeito, sim, mas também pelas relações que ele estabelece no espaço geográfico. O objetivo é compreender como a expressão dos sentimentos e identidades podem confeccionar mapas. Como referencial teórico, o trabalho apoia-se em Freire (2002), Silva *et al.* (2002), Stefanello (2009) e Passini (2010). Como metodologia realizamos 1) planejamento da atividade, 2) Aulas expositivas, 3) Aula de Campo, 4) criação de croquis e mapas afetivas e 5) compartilhamento dos resultados com a comunidade escolar. Como principais resultados temos a potencialização da aprendizagem sobre a cartografia básica, criação de croquis e mapas afetivos e compartilhamento dos resultados com a comunidade escolar. Por fim, trata-se de uma experimentação que convida os alunos a desenvolver um olhar mais atento tanto para a cidade, produzindo representações cartográficas do mundo e de si.

**Palavras-chave:** Cartografia, Desenho, Cidade, Afetividade, Ensino de Geografia e História

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é resultado da disciplina Eletiva: “Cartografia Afetiva: Geografia, Desenho e Amor Pela Cidade”, realizada de modo interdisciplinar entre o ensino de Geografia e História, na Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa, (EMTIPAC), pertencente a Rede Básica de Ensino do Município de Fortaleza, localizada no bairro Cais do Porto, em Fortaleza - CE, com alunos do 8<sup>a</sup> e 9<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental, anos finais com o total de 28 alunos. Além disso, a atividade contou com a participação bolsistas de projetos de extensão pleiteados pela escola, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

---

<sup>1</sup> Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, professor da rede básica Municipal de Fortaleza, emanuelton@alu.ufc.br

<sup>2</sup> Graduado em História pela Universidade Federal do Ceará - UFC, professor da rede básica Municipal de Fortaleza, gabrielvictor.rodrigues@educacao.fortaleza.ce.gov.br

<sup>3</sup> Professora adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, geoalexandraufc@gmail.com

<sup>4</sup> Professora adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, edivanibarbosa@ufc.br;

O processo de ensino e aprendizagem de Geografia e História retrata conteúdos escolares que perpassam variados conceitos e categorias de análise das Ciências Geográfica e Histórica, que muitas vezes são distantes e abstratos para os educandos. Desta forma, educadores devem planejar e propor métodos de ensino ativos, dinâmicos e protagonistas, de forma a contribuir na melhor compreensão destes conceitos nas práticas de ensino e no desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes, como previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Logo, o seguinte trabalho visa relatar uma experiência positiva de ensino sobre a cidade por meio de sua representação cartográfica. Foi trabalhado com os estudantes a visão sobre como, a partir de sua visão sobre o mundo e das suas afetações por ele, podem construir croquis e mapas que representem o espaço que ele vive e suas experiências relacionadas a esse espaço. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é compreender como a expressão dos sentimentos e identidades podem confeccionar mapas que representam uma visão particular sobre o espaço.

O presente trabalho se justifica a partir da importância e da necessidade de compartilhar, junto à comunidade, à sociedade e à comunidade acadêmica, experiências pedagógicas inovadoras, lúdicas e positivas no espaço escolar. Experiências essas que, frente às suas potencialidades de aplicação junto aos educandos, promovem a quebra de práticas de ensino conteudistas, repetitivas e sem conexões com a vida do estudante, corroborando, assim, para construção do conhecimento interdisciplinar entre as Ciências, no caso relacionado ao ensino de História e Geografia. Queiroz; Lima (2021) salientam a importância do trabalho de metodologias ativas, interativas e lúdicas, promovidas pela escola e planejada pelo professor. De mesmo modo, Stefanello (2009, p. 112) reforça que “Propiciar situações lúdicas na escola favorece o desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção do conhecimento”.

Outrossim, práticas de ensino deste cunho, quando bem planejadas e executadas no espaço escolar, potencializam o aprendizado sobre as variadas manifestações geográficas, ambientais, históricas, econômicas, sociais, culturais e patrimoniais, além de valorizar o protagonismo do educando a partir da criação de seus desenhos, mapas e croquis, como também da valorização de seu espaço de vivência do estudante a partir da construção cartográfica de seu espaço de vida através do seu olhar, de seus afetos e emoções.

Como metodologia, foram realizados os seguintes passos, 1) reuniões de planejamento entre os professores, com a gestão da escolar e os Bolsistas do PIBID da Geografia UFC; 2) aulas expositivas sobre cartografia escolar e prática de desenho; 3) mapeamento dos espaços de afeto dos alunos, 4) preparação e simulação de trilha urbana; 5) confecção de mapa do percurso; 6) prática da trilha urbana no Bairro da escola para elaboração de desenho sobre o entorno da

EMTIPAC; 7) construção de relatório de campo; 8) criação de mapa afetivo dos estudantes, 9) avaliação da atividade, que, dentro dos limites do estado da arte deste trabalho, serão explicados no corpo deste artigo.

Apesar de ligada ao currículo diversificado, a prática em questão, na eletiva Cartografia Afetiva: Geografia, Desenho e Amor Pela Cidade (CA), também toca temas do currículo comum para os alunos de 8º e 9º ano, como Cartografia, Urbanização, Desenho, Industrialização, História de Fortaleza, Patrimônio. São conteúdo do ensino básico que perpassam o conceito de tempo na disciplina de História e espaço na disciplina de Geografia, desse modo, criando interdisciplinaridade entre as ciências.

## METODOLOGIA

Como passos metodológicos para realização da eletiva CA, foram definidos momentos de planejamento, organização, elaboração, aplicação e avaliação. O primeiro representa a organização do projeto da eletiva, tendo avaliação do Professor Coordenador de Área (PCA) de Ciências Humanas da EMTIPAC, na qual se busca, dentro do currículo diversificado, aplicar propostas que visem ampliar práticas ativas, lúdicas e interdisciplinares de ensino.

Após a avaliação do PCA, o projeto é apresentado no “Feirão das Eletivas” (figura 1), momento que os alunos assistem às apresentações de propostas dos professores e escolhem a eletiva, de forma democrática e protagonista, de acordo com seu interesse e aptidões.

Figura 1. Feirão das eletivas da EMTIPAC semestre 2023.1



Fonte: Escola Municipal de Tempo Integral Professor Álvaro Costa (2023).

Na EMTIPAC, conforme as diretrizes da Secretária Municipal de Educação de Fortaleza, as disciplinas eletivas fazem parte do currículo diversificado, ocorrem nas turmas de 6º a 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Em 2023.1, além do tema apresentado neste

trabalho, também foram levadas para escolha dos alunos, as seguintes propostas pelos demais educadores da escola: “Clube Olímpico”, “Libras”, “Xadrez”, “Direitos Humanos”, “Englishtoon”, “Redação para o IFCE”, e “Mulheres Maravilhosas”. As eletivas são divididas entre turmas mistas de alunos do 6º e 7º ano, turmas de 8º e 9º anos.

O próximo passo procedeu a parte teórica, sobre os aspectos de cartografia básica e alfabetização cartográfica, história e geografia de Fortaleza, urbanização de Fortaleza, conhecendo o croqui, técnicas de desenho e o conhecimento sobre programas voltados a criação de mapas digitais. É importante salientar que, na eletiva CA, também houve a participação do bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação<sup>5</sup> à docência, do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC, juntos aos professores regentes da eletiva, tendo a EMTIPAC, sendo agraciada pela segunda vez, como uma escola a receber o citado projeto, que corrobora para graduandos de cursos de licenciatura de “ [...]pesquisar, estudar, aprender e planejar estratégias e práticas pedagógicas que venham, dentro da realidade das escolas nas quais o programa atua, minimizar os impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem” (OLIVEIRA DE LIMA et al, 2022, p.2-3).

Além da parte teórica, com o intuito de unir teoria e prática, em todas as aulas foi incentivado para os estudantes a criação de desenhos no estilo de croquis, sejam cartográficos ou não, com exceção a prática de mapas digitais, momento este que foi elaborado um mapa simples através da plataforma Google Earth. Na figura 2, podemos observar os estudantes na construção dos croquis do caminho de sua casa até a escola, tendo como apoio um mapa da cidade de Fortaleza.

Figura 2. Mosaico de imagens sobre a produção de croqui do caminho da sua casa até a escola.



Fonte Arquivo Pessoal (2023).

<sup>5</sup> O PIBID tem como objetivos incentivar a formação docente em nível superior para a Educação Básica; contribuir para a valorização do magistério e inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação. (LIMA et al, 2022, p.3).

Seguindo adiante, foi realizado em sala de aula o momento de preparação dos alunos para aula de campo, no bairro da escola, proporcionado ao estudante um olhar sobre o entorno da EMTIPAC para construção de croqui sobre o entorno da escola. Na realização do trabalho de campo, foi valorizado observações sobre importantes elementos presentes na paisagem urbana do bairro do Cais do Porto. Este bairro é um espaço da cidade de Fortaleza em que podemos encontrar os seguintes fixos espaciais: a EMTIPAC, que passou por um processo de refuncionalização, pois anteriormente era onde funcionava a Companhia Brasileira de Armazenamento (CIBRAZEM); fábricas como o Grande Moinho Cearense, a Nacional Gás, a Gorduras e Margarinas Especiais (GME) e a PETROBRÁS, visto que é uma antiga zona industrial da capital cearense; o Porto do Mucuripe; antigos armazéns; a Receita Federal (antigo prédio da companhia elétrica Serviluz); a comunidade do Titãzinho; o Farol do Mucuripe e a Praia do Titãzinho.

É importante salientar que a comunicação com a gestão escolar da EMTIPAC foi exitosa, os docentes têm o total apoio para implementação de atividades diferenciadas, que vão além da sala de aula. Logo, sendo possível a organização e planejamento do material de apoio para a trilha urbana: prancheta, papel e caneta, para a caderneta e relatório de campo. Somado a isso, é fundamental a autorização dos pais e/ou responsáveis pelos alunos para participação da atividade.

Sobre a importância da prática da aula de campo como forma de educar pelos espaços, Queiroz et al (2022, p. 359) salienta que:

Existem barreiras na aplicação de projetos interdisciplinares e aulas em campo, certo preconceito por parte de professores e gestão, devido à preocupação em seguir o currículo e maximizar o tempo para trabalhar matérias em sala de aula. Assim, ao colocar em prática esse tipo de projeto, professores precisam se preparar e planejar com cuidado, a fim de gerar resultados satisfatórios e quebrar paradigmas sobre a aula de campo, pois ela ainda é vista como um “passeio” sem fins pedagógicos.

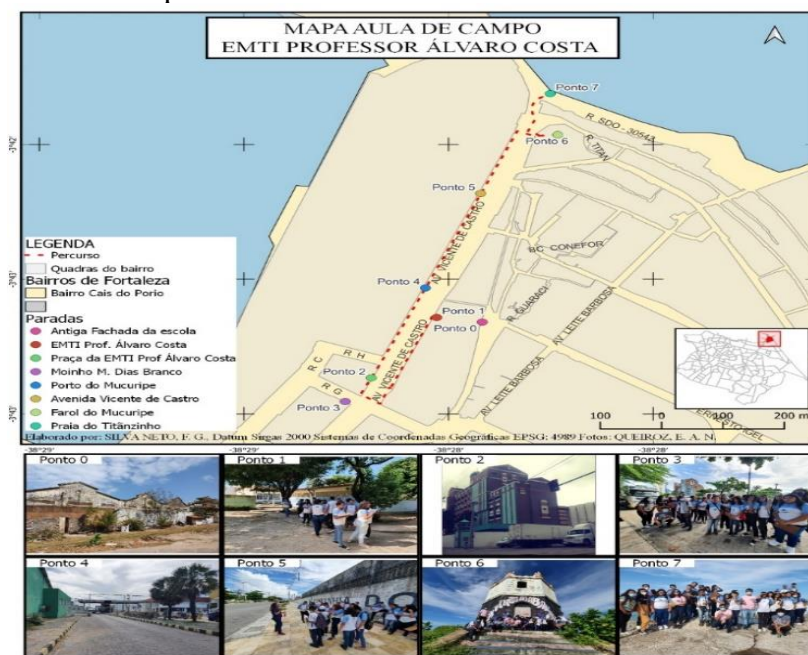
Desse modo, o Cais do Porto é um bairro em que se pode, a partir de seu estudo em conexão com a cidade, trabalhar a elaboração de mapas feitos pelos estudantes, envolvendo a urbanização desigual de Fortaleza, problemas urbanos, a presença de rugosidades urbanas<sup>6</sup>, os serviços, a industrialização, poluição, patrimônio histórico e a questão ambiental.

---

<sup>6</sup> Chamemos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos (SANTOS, 2012, p. 140).

Para tanto, o trabalho de campo possui 7 pontos específicos nos arredores EMTIPAC, a saber: 1 - Antiga fachada da escola; 2 - EMTIPAC; 3 - Praça da EMTI Professor Álvaro Costa; 4 - Moinho M. Dias Branco; 5 - Porto do Mucuripe; 6 - Avenida Vicente de Castro; 7 - Farol do Mucuripe; 8 - Praia do Titãzinho. Sobre estes pontos, podemos observar na figura 3.

Figura 3. Trajeto da aula de campo no bairro da EMTIPAC



Fonte: IBGE (2022). Adaptado de Queiroz et al (2022).

O próximo passo metodológico, foi a construção do mapa afetivo pelos estudantes. Para esta etapa, foram mapeados os espaços de afetos dos alunos que fazem parte da eletiva CA, sendo destacado o medo, alegria, choro, amizade, tristeza, memórias, locais de encontro e de boas sensações. Dessa forma, foram destacados pelos alunos espaços da cidade como a EMTIPAC, as Praias do Titãzinho, Beira-Mar e do Futuro, o Centro de Fortaleza, o Farol do Mucuripe, o Shopping Rio Mar, o Cemitério do Mucuripe, igrejas, suas casas, praças e locais específicos da comunidade do entorno da EMTIPAC, onde os citados sentimentos aparecem nas repostas dos estudantes.

Por fim, o último passo metodológico ocorre na culminância das disciplinas Eletivas, apresentadas na figura 1. Este é o momento em que ocorre o compartilhamento, junto à comunidade escolar, dos produtos obtidos em cada projeto de eletiva da EMTIPAC. A Eletiva CA compartilhou, no momento da culminância, os desenhos e croquis feitos pelos estudantes, fotografias do trabalho de campo, o depoimento dos discentes sobre sua experiência no semestre e os mapas afetivos.



## REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Freire (2003, p.47) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Desse modo, a Eletiva CA, ao propor uma prática de ensino que visa aplicação de metodologias ativas que dinamizem os conteúdos escolares, faz grande diferença frente a práticas engessadas conteudistas.

Desse modo, Stefanello (2009, p. 112) reforça que “Propiciar situações lúdicas na escola favorece o desenvolvimento de habilidades necessárias para a construção do conhecimento”. Logo, a fim de trabalhar habilidades e competências junto aos educandos de forma interdisciplinar entre Geografia e História, foi escolhida a prática cartográfica, de modo que os estudantes, através de desenhos, construção de croquis, produzirão um mapa afetivo dos sobre os seus espaços de vivência na cidade.

Desse modo, destacamos que, de acordo com as competências previstas para o ensino de Geografia na Base Curricular Comum sobre a leitura do espaço, Brasil (2018, p. 366) salienta que o aluno deve “Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas”.

Já sobre a prática do ensino de História, ciência na qual o conhecimento cartográfico pode contribuir para o desenvolvimento de suas competências, Brasil (2018, p. 402) nos ensina que os educandos devem “Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica”.

Dessa forma, tendo em vista a conexão entre o ensino de Geografia e História, Edgar Morin (2005) aponta que educadores devem avançar a reforma do pensamento no processo de ensino e aprendizagem de modo a realizar a contextualização, a articulação e a interdisciplinarização dos diferentes conhecimentos produzidos pela humanidade. Logo, Morin (2005, p. 23) nos ensina que:

[...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes.



Nesse sentido, a interdisciplinaridade na eletiva CA é articulada na medida em que se produz e pensa os mapas e croquis dos estudantes como fundamento para as ações metodológicas do ensinar (Gadotti, 2004), ou ainda como elemento essencial orientador na formação e prática dos profissionais da educação contemporâneos. Desse modo, reforça, assim, junto aos estudantes, que o conhecimento não é construído apenas por um único caminho, mas sim por meio da interrelação entre os saberes, de modo que se potencialize determinado conteúdo. Em nosso caso, por exemplo, a cartografia (área da Geografia), a educação patrimonial (área da História) e o desenho (área da Arte) atuam juntas confluindo para uma produção de saberes sobre o espaço, a cidade a partir das experiências dos estudantes.

Desse modo, a partir da ideia inicial da alfabetização cartográfica, dos estudantes, produzam mapas e croquis sobre a cidade de Fortaleza e seu espaço de vivência. Os educandos participantes da eletiva CA, podem, assim, ter uma leitura do espaço e de sua transformação através do tempo, de forma que potencialize sua percepção de que, apesar de os afetos e sentimentos não estarem necessariamente presentes na cartografia oficial, este é um modo particular de aprender os conceitos básicos da cartografia e representar os espaços, valorizando, assim, espaços e lugares presentes no cotidiano dos alunos da EMTIPAC. Desse modo, podemos mapear e produzir conhecimentos geográfico, a partir da interpretação do espaço, e histórico, por meio da valorização da memória.

Quanto ao uso da arte como ferramenta-metodologia no processo educativo, diversos estudos desde a pedagogia, artes visuais e psicologia apontam para benefícios tanto no desenvolvimento dos educandos como no engajamento destes no processo de ensino-aprendizagem. Silva et. al (2010) nos apresenta que, na antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes, podemos encontrar algumas concepções do ensino de arte que buscam caracterizar as linguagens das Artes Visuais presentes no processo de aprendizagem:

(...) desenho, uma das manifestações que tem a função de atribuição de significação ao que se expressa e se constrói; pintura, que pode ser definida como a arte da cor; arte tridimensional (modelagem), em que se procura explorar aquilo que a rodeia através do tato, da manipulação dos objetos aguçando sua curiosidade; recorte e colagem, que propiciam à criança dos primeiros anos escolares o aperfeiçoamento de conteúdos de coordenação motora, criatividade e desenvolvimento da sensibilidade, noções de espaço e superfície. (p. 95-96)



Portanto, compreende-se que as artes visuais são um caminho pelo qual o educando pode desenvolver, de maneira combinada, a afetividade, suas expressões e a cognição, utilizando as diversas linguagens artísticas para observar, aprender e comunicar sobre o mundo.

No tocante ao ensino de História, o uso de imagens (não somente estáticas, mas também em movimento, a partir do Cinema), por meio do desenvolvimento da capacidade de observá-las e analisá-las, possui um uso amplo nas salas de aula e constitui uma ferramenta fundamental para a ampliação da capacidade crítica e de abstração dos educandos. A imagem, no ensino de História, permite acessar as dinâmicas sob as quais funcionam as diversas formas de produção de sentido sobre o mundo. Não à toa, os livros didáticos de História cada vez fazem uso desse recurso como forma de aprofundar os conteúdos escritos – em contrapartida, estes últimos ficam, com o passar dos anos, cada vez mais “enxutos”, resumidos, simplificados e rasos em termos de desenvolvimento crítico (Ramos e Patriota, 2007).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História no Ensino Fundamental falam, sobre o uso do Cinema na prática pedagógica de História, que “o esforço do professor pode ser no sentido de mostrar que, à maneira do conhecimento histórico, o filme também é produzido, irradiando sentido e verdades plurais” (BRASIL, 1998, p. 89). Do mesmo modo, a imagem estática também pode ser lida como uma forma de “irradiar sentidos e verdades plurais” sobre o mundo.

No que cerne o ensino de Geografia, conforme Almeida (2010), ao pensar no uso da linguagem cartográfica como metodologia inovadora de modo a explorar o seu lado afetivo, é necessário que a linguagem cartográfica realize observações abstratas em representações da realidade concreta. Desse modo é importante relacionar junto à cartografia escolar, a alfabetização cartográfica no processo metodológico, haja vista que “[...] há uma relação intrínseca entre o sujeito da leitura e o objeto a ser lido da mesma forma de proceder o ensino de cartografia.” (LIMA SANTOS, CARDOSO e SANTOS BARBOSA, (2014, p. 29).

Logo, “A alfabetização Cartográfica é uma metodologia que parte dos processos de construção de conhecimentos conceituais e procedimentais para desenvolver habilidades para que o aluno possa fazer as leituras do mundo por meio de suas representações (PASSINI, 2012, p.13). Nesse sentido, a produção artística realizada junto aos estudantes da eletiva CA exprime visões particulares sobre o mundo que os cerca e sobre o espaço geográfico que ocupam, de modo que eles confeccionem recursos de leitura do espaço geográfico a partir dos quais as percepções deles sobre as suas próprias realidades são destacadas e podem ser investigadas, a fim de apreender a base material a partir da qual essas subjetividades afloram.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principais resultados encontrados, destacamos que a eletiva CA contribuiu para que os educandos da EMTIPAC pudessem, por meio de práticas de desenho e de modo interdisciplinar entre o ensino de História e Geografia, potencializar o aprendizado sobre a cidade de Fortaleza, promovendo a alfabetização cartográfica, a criação de mapas e croquis pelos estudantes e, por fim, construção do mapa afetivo.

Além disto, a presente experiência possibilitou que O PIBID, em atuação conjunta com os professores da disciplina na EMTIPAC, abordasse temas relacionados a cartografia dos afetos, interrelacionando temas e discussões pertinentes ao cotidiano dos alunos. Haja vista, como menciona Lima et al (2022, p. 7).

O PIBID preza pela busca por metodologias que possam dinamizar as aulas e engajar os alunos na apropriação, interpretação e reflexão sobre o conteúdo. Para tanto, as práticas pedagógicas exigem embasamento teórico e pesquisa acerca de recursos didáticos que promovam o processo de ensino aprendizagem, em harmonia com o conteúdo proposto.

Desse modo, dado objetivo e necessidade de repensar esses espaços, a presente experiência possibilitou desvendar o espaço escolar em diferentes aspectos e sob uma nova ótica: a que se faz a partir das emoções dos estudantes. Castrogiovanni (2011) nos lembra que a escola faz parte do espaço geográfico, logo, neste espaço e no seu entorno se refletem diferentes sentimentos, somados às complexidades existentes no conjunto de sistemas de objetos e ações que a compõe no espaço geográfico. Desse modo, Castrogiovanni (2011, p. 62) salienta que:

[...] A escola deve buscar/construir caminhos facilitadores para a construção de conhecimentos e a valorização do desconhecimento, portanto a dúvida deve fazer parte da proposta pedagógica. A escola deve ser compreendida como o lugar de valorização da interpretação e da compreensão de novas linguagens e manifestações, sem perder o rumo da busca sempre ancorada na razão [...]

Desse modo, destacamos as seguintes repostas dadas pelos educandos participantes da Eletiva CA, a respeito da experiência de construir mapas a partir de suas emoções, “Não imaginava que a partir de minhas memórias e sentimentos poderia criar um mapa, é uma experiência bem diferente que estou aprendendo na eletiva<sup>7</sup>”. Adiante, temos a contribuição de uma aluna do 9º ano, que comenta sobre como a eletiva contribuiu para questão da observação dos elementos do entorno: “Após construir o croqui do caminho de minha casa até a escola, foi bem legal, pois agora observo todos os detalhes que o professor comentou, a posição do sol, as

---

<sup>7</sup> SANTIGO, aluno do 8º ano A da EMTIPAC.

estrelas, é bem interessante ver que o meio que nos cerca podemos aprender e nem imaginava isso”<sup>8</sup>. Dessa forma, podemos analisar que a prática do desenho e a valorização dos afetos e espaços de vivência dos educandos, podem contribuir para o aprendizado sobre cartografia escolar e promover a maior participação dos estudantes durante o momento da aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que, no processo de ensino e aprendizagem contemporâneo, é importante que educadores planejem e apliquem práticas de ensino que contribuam para que os alunos construam o conhecimento de forma lúdica, criativa, protagonista, crítica e reflexiva. Colaborando no desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes, como também na construção de uma leitura da produção dos saberes escolares de forma interdisciplinar, tendo a Eletiva CA, a interação entre o ensino de história e geografia.

Logo, refletimos junto aos estudantes que expressão dos sentimentos e identidades, podem ser um potencial aliado no processo de ensino e aprendizagem de cartografia básica, para além daquilo demonstrado nos livros didáticos de História e Geografia. Haja vista, os alunos também fazem parte do espaço geográfico, possuem suas histórias de vida e singularidades que os fazem se apropriar do espaço de modos muito particulares, não presentes na cartografia oficial, e que podem, junto desta, ser aliados na leitura do espaço em sua volta.

Com a culminância da eletiva sendo uma partilha das produções cartográficas com a comunidade escolar, em formato de exposição, pode-se abrir espaço para um diálogo ainda mais amplo sobre as expressões e leituras do espaço, comportando também as interpretações, percepções e afetividades de estudantes que não puderam participar da disciplina, mas que vivem e são atravessados pelos mesmos espaços, marcando, assim, outras relações, particulares e individuais, em certa medida, mas também partilhadas e coletivas, com os mesmos espaços.

Assim, procuramos, através deste trabalho, para além da aprendizagem da cartografia básica e dos elementos voltados a cartografia oficial, a valorização e produção cartográfica do espaço de vivência do estudante, de modo que este expresse seus sentimentos em uma folha de papel e crie, assim, a cartografia de sua história de vida e de sua comunidade.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do Desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica na Escola. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

---

<sup>8</sup> FERREIRA, aluna do 9º ano C da EMTIPAC.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: out 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 5ª a 8ª séries – História, MEC, 1998, p. 88-89. A versão integral deste documento pode ser consultada também no site do Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_5a8\\_historia.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf)> . Acesso em: out 2023.

GADOTTI, Moacir Interdisciplinaridade: atitude e método. São Paulo: Instituto Paulo Freire 2004. Disponível em: <[www.paulofreire.org](http://www.paulofreire.org)>. Acesso em out de 2023.

LIMA, Maria Eduarda Oliveira De et al. **Patrimônio, urbanização e lazer: pibid e os percursos virtuais por fortaleza**. Anais do VIII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84925>>. Acesso em: 03 set. 2023.

LIMA SANTOS, Rodrigo; CARDOSO, Daniela Leite e SANTOS BARBOSA, Ronaldo dos. PRINCÍPIOS BÁSICOS DE CARTOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: TEORIA E PRÁTICA **Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia**, v. 5, n. 8, p. 20-42, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.8/Art%20%20v3n8.pdf>> Acesso em set de 2023.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

PASSINI, Elza Yasuko. Reflexões metodológicas e cognitivas: aproximações entre sujeito e objeto In: \_\_\_\_\_. Alfabetização cartográfica e aprendizagem de geografia. 1.ed.-São Paulo: Cortez, 2012. p. 23-43.

QUEIROZ, Emanuelton Antony Noberto De et al.. **O uso de trilhas urbanas para compreender as transformações do espaço urbano no bairro cais do porto fortaleza-ce na escola municipal de tempo integral professor álvaro costa – emtipac**.. CONEDU - Ensino e suas intersecções... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91312>>. Acesso em: 09 set. 2023

RAMOS, A. F., PATRIOTA, R. Linguagens Artísticas (Cinema e Teatro) e o Ensino de História: Caminhos de Investigação. **Revista de História e Estudos Culturais**, v. 4, ano IV, p. 1-19, dezembro 2007.

SILVA, E. A. et al. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 2, p. 95-104, novembro 2010.

STEFANELLO, A. C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. São Paulo: Saraiva, 2009. 159p